

INVESTIGAÇÃO ON LINE DA PERCEPÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICA: DADOS PRELIMINARES*

Cirlene de Jesus Alves**
(UESB)

Vera Pacheco***
(UESB)

RESUMO

Este trabalho objetiva uma investigação do tipo on-line da percepção das vogais médias baixas pretônicas típicas de falantes de Vitória da Conquista, BA. Propõe-se avaliar o tempo gasto nas respostas que resgatam e não resgatam a vogal do sinal acústico, além de avaliar a relação entre o tempo e o tipo de resposta. Foi mensurado o tempo de resposta gasto no teste de percepção. Os resultados obtidos (i) não atestam diferença significativa entre o tempo de resposta gasto quando se recupera e não recupera as vogais dos sinais acústicos, e, (ii) não atesta dependência entre tempo e tipo de resposta.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Pretônica. Tempo. Vogais médias.

INTRODUÇÃO

A fala humana, conforme Gleason (1988), é um sinal acústico complexo e contínuo. Entretanto, sabe-se que esse sinal pode ser percebido em termos de unidades discretas, como os segmentos fonéticos, e que, a partir da decodificação desses segmentos, este sinal pode ser compreendido. Essa compreensão em significado lingüístico é possibilitada basicamente por dois processos, a audição e a percepção. Segundo Martins (1998), ao ouvir um som o ouvido humano é capaz de responder à vibração mecânica das ondas sonoras do ar por meio de propagação das ondas. Pela audição, a informação auditiva é transmitida ao cérebro, o que permite

*Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa "Investigação fonético-fonológica das vogais médias abertas em posição pretônica na fala de Vitória da Conquista/BA" coordenado pela Profª Drª Vera Pacheco.

** Bolsista PIBIC/CNPq. Aluna regular do curso de Letras, IV semestre. UESB - Campus de Vitória da Conquista.

***Orientadora. Doutora em Lingüística.

a sua compreensão, ou seja, a percepção. No intuito de entender como esse sinal de fala é percebido, nesta pesquisa, utiliza-se um método que, segundo Derwing e Almeida (2004) é bastante utilizado em estudos de teorias e modelos de representação e processamento lingüístico, o cronométrico (usualmente também chamado de on-line).

Por meio do método cronométrico, o presente trabalho propõe investigar o processo de percepção das vogais médias baixas em posição pretônica que ocorrem no dialeto de Vitória da Conquista/BA. Pretende-se investigar se há relação entre o tempo gasto nas respostas dadas no teste de percepção e o tipo de resposta.

MATERIAL E MÉTODOS

Previamente, para esta pesquisa, foram gravadas, em frases-veículo, palavras que apresentam vogais médias pretônica. Dentre estas foram selecionados pares de palavras, em cujo contexto as vogais médias abertas e fechadas eram correspondentes. Nestes pares de palavras, com o auxílio do *software Praat*, realizou-se a permuta de vogais médias abertas e fechadas.

Deste modo, obtiveram-se realizações diferenciadas de uma mesma palavra, ou seja, de cada palavra “original”, sem modificação, obteve-se uma nova realização “modificada”. Às gravações originais e modificadas foram somadas palavras distratoras, como, por exemplo, *tramela*, *uniforme* e *cabelo*. Essas gravações, “originais” e “modificadas”, foram tocadas por três vezes, em ordem aleatória, aos informantes naturais de Vitória da Conquista/BA de forma individual num teste de percepção. A cada um deles solicitou-se que, à escuta dessas palavras, indicassem oralmente a que vogal correspondia o sinal ouvido na posição em questão. Neste momento, então, foi cronometrado o tempo gasto em cada uma das respostas, para sinal acústico modificado e para sinal acústico sem modificação.

Objetivando verificar se as diferenças entre as porcentagens médias do tempo gasto nas respostas que resgatavam e que não resgatavam a vogal do sinal acústico, foi usado o teste t de comparação de médias. As diferenças entre as médias foram consideradas significativas para $p < 0.05$, com nível de significância igual a 0.05.

Além disso, foi realizado o teste de regressão linear simples com vistas a verificar se havia dependência entre tipo de resposta dada (resgate ou não da informação contida no sinal acústico) e o tempo gasto nessas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, as porcentagens médias do tempo gasto para as respostas que resgatavam as vogais do sinal acústico e as que não resgatavam as vogais desse sinal são estatisticamente iguais (tabela 1).

Esses resultados são evidências de que o processo de identificação da qualidade vocálica do sinal acústico não difere do processo no qual a recuperação da vogal média está fora desse sinal. Resgatar ou não a informação do sinal acústico não requer mais ou menos tempo de processamento.

Tabela 1 – % médias de Tempo de Resposta gasto em respostas que resgatam vogais do sinal acústico e que não resgatam vogais do sinal acústico.

<i>Informantes</i>	<i>% média de TR gasta em respostas que resgatavam vogais do sinal acústico</i>	<i>% média de TR gasta em respostas que não resgatavam vogais do sinal acústico</i>	<i>p</i>
	<i>(sg)</i>	<i>(sg)</i>	
I1	0,06	0,06	0.07 ^{ns}
I2	1,07	1,04	0.44
I3	1,07	1,05	0.44

^{ns} = não significativo para $p > 0.05$ ($\alpha = 0.05$)

A relação entre o tipo de resposta dado (recuperação ou não da vogal presente no sinal acústico) e o tempo gasto nessas respostas também foi avaliado. Os resultados encontrados (tabela 2) indicam que

não há qualquer relação entre o tipo de resposta dado e o tempo gasto pelo ouvinte para dar essa resposta.

Dessa forma, pode-se afirmar que o tempo de resposta gasto independe do tipo de resposta dado. Assim, o tempo gasto em uma resposta que resgate a vogal que está no sinal acústico não tem qualquer relação com essa resposta dada, como também o tempo gasto em uma resposta que não resgate essa vogal do sinal acústico não está atrelado a essa resposta.

Tabela 2 – Valores de p para o teste de Regressão Linear Simples para as variáveis Tempo de Resposta e Tipo de Resposta (que resgata vogal que está no sinal acústico; que não resgata vogal que está no sinal acústico)

<i>Informantes</i>	<i>p</i>
I1	0.749 ^{ns}
I2	0.9170
I3	0.234

OBS: ns para $p > 0.05$ ($\alpha=0.05$)

CONCLUSÕES

Neste trabalho são encontradas fortes evidências de que o tempo gasto em respostas que recuperam as vogais médias baixas que estão no sinal acústico não difere do tempo gasto nas respostas que não recuperam tais vogais. Além disso, o tempo gasto nas respostas independe do tipo de resposta dado.

REFERÊNCIAS

- CAMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- DERWING, B.L.; ALMEIDA, R. G de. Métodos Experimentais em Lingüística. In: MAIA, M. & FINGER, I. (Eds.) **Processamento da Linguagem**. Porto Alegre: Educart, 2004.

-
- GLEASON, J.; B.; RATNE, N. B. (eds). **Psycholinguistics**. 2^a ed. Philadelphia: Harcourt Brace College Publishers, 1998.
- MARTINS, M.R. O. **Ouvir falar: Introdução à Fonética do Português**. Lisboa: Caminho, 1998